

ANC p1

Derrotado, o "Centrão" vai negociar

27 ABR 1988

GAZETA MERCANTIL

por Ana Cristina Magalhães
de Brasília

Num resultado surpreendente, o "Centrão" sofreu ontem a sua maior derrota na Assembléia Nacional Constituinte. O grupo só obteve 210 votos, 70 menos que o mínimo necessário para que o seu substitutivo ao Capítulo I, Título VII, que trata da Ordem Econômica e Financeira, pudesse servir de texto-base para as votações.

A derrota só não foi maior porque a liderança do PMDB e os partidos de esquerda, que não queriam a aprovação do projeto do "Centrão", obtiveram 279 votos. Com mais um voto, o projeto do "Centrão" seria rejeitado definitivamente. Com o resultado de ontem, o texto do "Centrão" volta a ser votado hoje.

O capítulo da nova Constituição que está em votação trata, principalmente, da área de atuação do capital estrangeiro no País. Os líderes do "Centrão" — que na segunda-feira romperam as negociações em tor-



Mário Covas

no do tema, rejeitando a proposta apresentada pelo PMDB sobre a definição de empresa nacional — contavam até a última hora com pelo menos 280 votos necessários à imposição do seu ponto de vista. A definição de empresa nacional é o ponto central das divergências entre os dois grupos: o "Centrão" defende uma ampla participação do capital estrangeiro, enquanto a liderança do PMDB e os pequenos partidos querem restringir à empresa nacional a atuação nos setores considerados estratégicos ao desenvolvimento tecnológico do País.

O resultado da votação de ontem surpreendeu também os próprios líderes dos dois grupos. O deputado José Lourenço, um dos líderes do "Centrão" e principal artífice da rejeição da proposta de negociação do PMDB, desabafou: "Hoje vamos curar a resaca". Abalado, Lourenço explicou que parte da derrota pode ser atribuída a pessoas que confundem os seus interesses pessoais com os interesses do País e que votaram contra o "Centrão" porque não tiveram os seus pleitos atendidos pelo governo. Ele não quis anunciar quem seriam essas pessoas.

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, acredita que "agora é hora de negociar. Se não fizermos isso depois desse resultado, não faremos nunca". O senador disse que a rejeição do texto do "Centrão" não significa a aprovação do projeto da Comissão de Sistematização. Segundo ele, vários constituintes que votaram "não" (contra o "Centrão") tomaram essa posição para forçar um entendimento.

Essa mesma explicação foi dada pelo deputado Del-fim Netto, para quem "o projeto do 'Centrão' é o menos ruim, mas não o melhor". Para o deputado Guilherme Afif Domingos (PL-SP) o resultado comprovou a tese de que "na marra não se vota nada". Em sua opinião, a maioria do grupo conservador "teve de aderir à pressão dos que diziam que tinham número para vencer em plenário. Não tivemos. Agora é sentar e negociar".

Um assessor presidencial deu à editora Mariângela Hamu uma visão diferente do resultado: atribuiu a derrota do "Centrão" a uma forte união entre as lideranças do PMDB, os partidos de esquerda e um pequeno mas poderoso grupo de empresários cartoriais e empreiteiras, preocupados com a abertura do País à entrada de empresas estrangeiras.

Empresários ouvidos ontem por este jornal consideraram favorável a perspectiva de uma negociação, a partir de hoje, no âmbito da Constituinte.